

Câmpus oferece oficina de origami  
Páginas 6 e 7

### ***Asilo Irmão Joaquim é tema de série***

Especial "A História ao redor do Câmpus" traz informações sobre região da Mauro Ramos | Páginas 4 e 5

### ***História de aluna sensibiliza colegas***

Beatriz Haut dos Santos, diagnosticada com câncer aos 15 anos de idade dá exemplo de determinação | Página 3

### ***Câmpus usa sistema de telefonia via internet***

Sistema VoIP já funciona há um mês e não interfere no modo de fazer ligações | Página 2

### ***Mostra Design e Fórum CTS no Câmpus***

Eventos serão realizados durante as próximas semanas e são abertos ao público em geral | Página 7

## Informes |

### **Câmpus Florianópolis pede mais tempo para análise do novo Regulamento Didático Pedagógico (RDP)**



Participação foi qualificada, segundo diretor Maurício Gariba Júnior

Após três dias de intensas análises, debates e votações, o Câmpus Florianópolis enviou as propostas de alteração para o novo Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC. “As propostas analisadas na assembleia demonstraram que todos os setores empenharam-se ao máximo para garantir uma discussão de alto nível. Infelizmente o tempo dado pela comissão organizadora do IFSC não permite que um câmpus do tamanho do de Florianópolis tenha uma discussão com maior profundidade”, afirmou o diretor geral, Maurício Gariba Júnior. A Assembleia Geral foi marcada para o dia 6, estendeu-se até o dia 8, e mesmo assim ainda faltou analisar os pontos referentes à pós-graduação - e o Câmpus

Florianópolis é o único que possui mestrado e o que possui o maior número de cursos de Pós-Graduação do IFSC. Por isso, a Direção Geral aguarda a resposta a um pedido feito à Pró-Reitoria de Ensino para que o prazo seja ampliado.

Segundo Gariba, a discussão do RDP possibilita o debate sobre como administrar as questões didático-pedagógicas e o dia a dia acadêmico nos câmpus. “É de suma importância nesse processo de consulta, a garantia da participação democrática e efetiva dos três segmentos que compõem nossa comunidade: discentes, docentes e técnico-administrativos. E que o resultado final desse trabalho traduza realmente o anseio desses três segmentos”, explicou o diretor geral.

### **IFSC conta com sistema de telefone via internet**

O Câmpus Florianópolis já está utilizando o sistema de Voz sobre IP, mais conhecido como VoIP (Voice over Internet Protocol). O serviço já funciona há um mês e faz ligações entre telefones fixos (locais, interurbanas e internacionais).

No modo de utilizar não há diferença, economicamente o impacto é

grande. “A vantagem de utilização deste serviço é na economia, a expectativa é de até 20% na redução da conta telefônica. Quando a internet cai, existe a possibilidade de usar o telefone através de operadoras normais como todos já conhecem.” diz Evandro de Espíndola, analista de Tecnologia da Informação do Câmpus.

## **Palavra da Direção**

Olá! Estamos publicando mais um exemplar do nosso Boletim Informativo! Desde o primeiro número, procuramos dar destaque as coisas que acontecem no dia a dia desse Câmpus, que neste ano completará 105 anos de oferta da Educação Profissional e Tecnológica! Neste mês podemos destacar a discussão do Regulamento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC. Foram três dias de muitos debates e a participação foi muito qualificada. Destaca-se a presença dos alunos em vários momentos, principalmente dos cursos integrados e de graduação.

O ponto a ser refletido é o pouco tempo que a comissão organizadora destinou para este momento. A Diretoria de Ensino do Câmpus solicitou, por memorando, a ampliação do prazo de análise, mas até o momento não obtivemos resposta. É bom lembrar, no entanto, que o processo não termina por aqui, pois o texto final será uma compilação de nossas contribuições e as dos outros câmpus. E este texto será submetido aos fóruns competentes do IFSC.

Nosso leitor poderá conferir dois eventos que acontecerão em breve em nossa instituição: a tradicional Mostra de Design, que está na sua 21ª edição, com o título (Des)Matéria Ressonante e será realizada de 27 a 29 de maio no câmpus. O evento é organizado pelos alunos de Gestão do Design, do curso de Design de Produto. E o Câmpus também organizará o II Fórum de Ciência, Tecnologia e Sociedade, com o tema Objetos de Aprendizagem. A novidade da edição será a Mostra de Games. O evento será de 4 a 6 de junho, com palestras no auditório da Reitoria (em Coqueiros) e oficinas e a Mostra no nosso Câmpus. É o Câmpus em constante ebulição, participem! Uma boa leitura!

#### INFORMATIVO

Boletim Informativo do Câmpus Florianópolis

Ano 4 | nº 267 | abril 2014 | Distribuição Gratuita

Produção: Assessoria de Comunicação, Marketing e Ouvidoria

Diretor: Maurício Gariba Júnior

#### CONTATO:

E-mail: comunicacaofpolis@ifsc.edu.br | Telefone: (48) 3221-0506

Endereço: Avenida Mauro Ramos, 950. Florianópolis / SC. CEP 88020-300

Envie sugestões, elogios ou críticas para [informativofpolis@ifsc.edu.br](mailto:informativofpolis@ifsc.edu.br)



## Entrevista |

**A**os 15 anos, todo adolescente de classe média é diferente, mas as preocupações costumam variar pouco: estudos, diversão, os primeiros amores, estar inserido no grupo de amigos. Um pouco de vaidade, alguma preocupação com o trabalho. E não que isso seja pouco, afinal, é uma fase de preparação para a vida adulta, cheia de novidades e dúvidas. Mas, às vezes, algo acontece e faz com que o jovem veja a vida de uma outra perspectiva. É o caso de Beatriz Haut dos Santos, nossa entrevistada do mês, estudante da terceira fase do curso integrado de Química, que chamou a atenção nas redes sociais ao mobilizar amigos e até mesmo desconhecidos com uma só motivação: encorajar a menina a enfrentar um câncer na tibia.

### Como foi que você desconfiou que havia algo errado na sua perna?

**Beatriz** – Na época do projeto integrador 2, ano passado, tive que fazer meu projeto meio que sozinha e me desliguei. Sentia que algo estava me incomodando, não sabia o que era. Um dia percebi que era o joelho. Com o tempo, começou a interferir na educação física e aí falei com um fisioterapeuta amigo da família que examinou superficialmente e percebeu que o ligamento estava inflamado. Fiz o procedimento indicado, mas só piorava e então decidi procurar um ortopedista. O raio-x mostrou uma massa branca, aparentemente benigna, porém uma ressonância feita depois indicou que havia grandes chances de ser um tumor maligno.

### Como você se preparou diante dessa possibilidade?

Mesmo a gente não tendo certeza, minha mãe me dizia “filha, tem que se preparar, porque pode ser”. E alguma coisa me dizia que era, então, fui me acostumando com a ideia. Mas é meio complicado. Eu não tive medo por causa da doença em si, porque a chance de cura é de mais de 80%.

### Você chamou a atenção da imprensa por causa da mobilização dos amigos nas redes sociais. Chegou a procurar informações na internet?

Não procurei. Acho que nesses ca-



Beatriz (segunda da esquerda para a direita, na fila de baixo) acompanhada dos amigos. Foto: arquivo pessoal.

sos, tem muita informação útil, mas também muita coisa que não vai ajudar. Não conheci nenhum outro caso como o meu pela internet. Conheço pessoalmente duas ou três pessoas que passaram recentemente por isso. Mas tenho recebido muito carinho e isso tem sido fundamental.

### Com os avanços da Medicina, o psicológico acaba sendo ainda mais complicado do que a cura em si?

Com certeza. É o que mais tem me dado efeitos colaterais. A primeira sessão de quimioterapia, em abril deste ano, que todo mundo diz que é a mais difícil, eu não senti tanto. Percebi que era o psicológico que estava me afetando mais. Você pensa que aceita, mas, no fundo, você percebe que não aceitou ainda. Com o cabelo, por exemplo, não me incomodava a ideia de ficar careca em si. Mas ver o cabelo caindo em tufo, como nunca eu tinha imaginado, foi muito impactante, então, para mim foi mais fácil raspar de uma vez. A parte boa é que eu nunca tive a fase da negação. Não fiquei negando, nem me perguntando “por que comigo?”. Tanto que não gosto que as pessoas falem “ah, tadinha”, porque a gente tem pena de quem está fraco, e eu não me sinto fraca. Eu coloquei metas para mim, e vou alcançá-las.

### Quais metas seriam essas?

Tem dois ‘talvez’ que não existem para mim. Um é o “talvez eu perca o ano”. Para mim, isso não existe. Eu me esforço para estar aqui porque é

bom ter mais coisas para pensar. Eu perco aulas, mas os colegas tiram fotos dos cadernos e mandam, eu me esforço para recuperar as aulas práticas. Tem vezes em que saio direto do hospital para cá. Os professores também têm ajudando muito, trocam dias de prova. E também não tem o “talvez eu passe por isso (o câncer)”. Vou passar e vou vencer. Há metas que eu coloquei para mim mesma e que tive que adaptar, como raspar o cabelo (que eu pensei que ia conseguir esperar cair sozinho), não usar cateter porque é feio, e que agora depois de estar com as mãos cheias de ‘furinhos’, eu já penso que seria uma boa ideia. Mas essas duas metas maiores, não tem negociação.

### E o que você já mudou na rotina?

Tenho que faltar aulas, no começo tiveram as viagens para SP. Mas procurei ver o lado positivo, e desde que as pessoas ficaram sabendo, colegas que não tinham muito contato comigo se aproximaram, e mostram estar dispostos a ajudar. Esse carinho faz bem, e é bom ver as amizades verdadeiras. Também muda o jeito de olhar as coisas, você nota com quantas futilidades você se preocupava. Antes eu ficava pensando no que estavam falando de mim. Uma situação dessa faz a gente amadurecer muito rápido. Tento não comparar, mas às vezes é inevitável pensar em quanto as pessoas se preocupam com coisas pequenas. É um aprendizado que, mesmo após a cura, vou levar para sempre.

## História ao redor do Câmpus: Asilo Irmão Joaquim



Asilo Irmão Joaquim com vista lateral e frontal. Foto: Prefeitura Municipal de Florianópolis

**H**á quem cruze a Avenida Mauro Ramos todos os dias sem perceber que, no caminho, bem em frente ao IFSC, passa por um prédio centenário. Trata-se do Asilo Irmão Joaquim, construção tombada como patrimônio histórico de Florianópolis. Atualmente, o prédio azul claro abriga cerca de 35 idosos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social.

Inaugurado em 27 de março de 1910 pela Associação Irmão Joaquim – uma das grandes apoiadoras na construção do Hospital de Caridade – o asilo mantém-se apenas com doações e trabalhos voluntários, como o de Vitor Warken Filho, diretor financeiro. Segundo o diretor, é impossível calcular quantas

pessoas já passaram pela casa. “Foram milhares”, afirma.

Alguns moradores destacaram-se na passagem pela casa. É o caso de Ivo Manoel de Jesus, que nasceu com deficiência visual e foi entregue ao asilo com três anos de idade. Foi educado pelas freiras que administraram a instituição e, aos oito anos de idade, foi até o Rio de Janeiro para se aperfeiçoar no braille. Mas paixão de seu Ivo não se limitou apenas à música, a leitura também se fez presente na vida do idoso. Fã de grandes escritores como Machado de Assis, Monteiro Lobato e Jorge Amado, ele chegou a ler 2 mil livros da Biblioteca Pública do Estado, lugar para onde já sabia de cor o trajeto e sempre o fazia sozinho. O local chegou a fazer convê-

nio com uma biblioteca em São Paulo, pois todos os livros em braille do acervo já tinham sido lidos por ele.

Por problemas de diabetes, Ivo faleceu em setembro do ano passado, mas ainda é lembrado com muito carinho por moradores da região e pacientes que conviviam diariamente com ele. “Lembro bem dele sentadinho ali no ponto de ônibus em frente ao asilo lendo os livros, costumava ficar horas e horas ali. Era uma pessoa muito querida por todos”, afirma dona Osmarina Alves, moradora da região. O que ficou do homem que viveu durante 63 anos na casa foi uma sanfona, os livros, uma TV e um aparelho de DVD, únicos pertences de Ivo, que ainda permanecem no local.





Em foto de 1925, antes mesmo da construção atual, já é possível ver o Asilo em frente ao terreno no IFSC

A cada história contada sobre os moradores do Asilo, Vitor se emociona e fica com os olhos marejados. Um outro exemplo é a de um casal que foi internado junto. A esposa sofreu o AVC e o marido cuidava da esposa em casa, mas ele também acabou sendo vítima de um derrame e os dois foram deixados ali pela família.

O regimento interno do asilo determina que homens e mulheres devem dormir em dormitórios separados. Com isso, o casal de idosos ficava o dia inteiro de mãos dadas, mas durante a noite precisavam dormir separados. O problema logo se resolveu por iniciativa dos companheiros.

- Os colegas se reuniram em solidariedade para pedir uma solução. Por conta disso, remanejamos alguns para outros quartos e finalmente conseguimos desocupar um local apenas para os dois - conta Vitor.

### Doações

A quem quiser contribuir com alguma doação, o diretor aconselha que primeiro faça uma visita ao Irmão Joaquim. Roupas e alimentos são as maiores necessidades, mas doações em dinheiro podem ser feitas através da conta 105014-1, agência 4236-6 do Banco do Brasil.

## “Seu” Ivo fala sobre a vida no Asilo Irmão Joaquim, em depoimento para livro

No ano de 2002, em depoimento para um livro sobre o Asilo, “seu” Ivo foi questionado sobre a sua vivência na Irmandade. Confira alguns trechos nas próximas linhas:

“Eu nasci no dia 7 de julho de 1947, na Maternidade Dr. Carlos Corrêa. Vim, segundo as irmãs, com três anos de idade para o Asilo. Sou cego de nascença e, por isso, minha mãe, alegando não ter recursos, me rejeitou. (...)”

Por decisão da diretoria da Associação Irmão Joaquim, fui trazido para a Maternidade para ser tratado, recuperado e albergado.

As parteiras Dona Armi e Dona Zilda me receberam e a Irmão Teófila passou a ser minha cuidadora direta. Assim que comecei a melhorar me trouxeram para morar no Asilo.(...)

Fui colocado numa creche, porém não aprendia muito. Quando

tinha oito anos, o Asilo me mandou para o Rio de Janeiro para estudar o alfabeto Braille. Fiquei seis anos lá. Tenho o certificado de primeiro grau completo, incluindo o ginásio. Cheguei a estudar na

Escola Técnica (atual IFSC), mas não terminei.(...)

Eu estou muito contente com o Asilo, vejo que nada aqui me falta, estando sempre pronto a colaborar. Aprendi a tocar violão com o Padre Thomé. Hoje toco acordeom, teclado, órgão, gaitinha-de-boca e tambor.(...)

Gosto de cantar. Acompanho todas as missas da Capelinha do Asilo tocando teclado e cantando. Junto com a Sueli Bion que, enquanto era viva, ajudava a preparar as missas e os cantos (Sueli Bion foi uma outra menina rejeitada aos dois anos pela mãe, junto à Maternidade, e foi acolhida pelo Asilo e pelas Irmãs. Sendo paraplégica, viveu todos os seus 52 anos numa cadeira de rodas, morando dentro do Asilo, onde fez todos os estudos, inclusive o segundo grau no IFSC.)



Seu Ivo em foto de 2013 (Foto:Róbinson Gambôa/Tudo Sobre Floripa)

## Projeto Vida em Dobra propõe origami para sensibilizar alunos e buscar talentos

*Uma arte milenar, uma instituição de ensino tecnológico e uma menina de apenas 16 anos com inteligência acima da média são os ingredientes que tornaram possível a realização do projeto Vida em Dobra, oficina de origami oferecida pelo Câmpus Florianópolis. A ministrante é Bárbara Jordão, aluna que aprendeu a arte de dobrar papel no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades / Superdotação (NAAH/S), da Fundação Catarinense de Educação Especial.*

Bárbara foi selecionada pelo NAAH/S através da relação de alunos que obtiveram menção honrosa nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas Escolas Públicas em 2009, e convidada a participar do então Grupo de Enriquecimento Curricular em Matemática, projeto do NAAH/S em parceria com o Laboratório de Estudos em Matemática e Tecnologias (LEMAT/UFSC). Em sua trajetória no NAAH/S, a aluna frequentou as Oficinas de Lógica e Matemática, de Artes e de Origami

Tanto a família como a escola sabiam que Bárbara era inteligente, mas o reconhecimento do seu potencial pelo NAAH/S como uma aluna com inteligência muito superior em relação à média foi importante para a valorização e o desenvolvimento de seu potencial. Na época, ela estudava no Colégio Municipal Maria Luíza de Melo (o Melão), em São José.

Em 2011, no NAAH/S, foi oferecido para todos os seus alunos um curso de origami, que foi ministrado por Giselle Araújo. O origami é uma técnica milenar que colabora no desenvolvimento de potencialidades e vem sendo percebida como excelente recurso pedagógico, estimulando as funções psicomotoras, contribuindo no desenvolvimento da coordenação motora, da criatividade, da concentração, atenção, memória

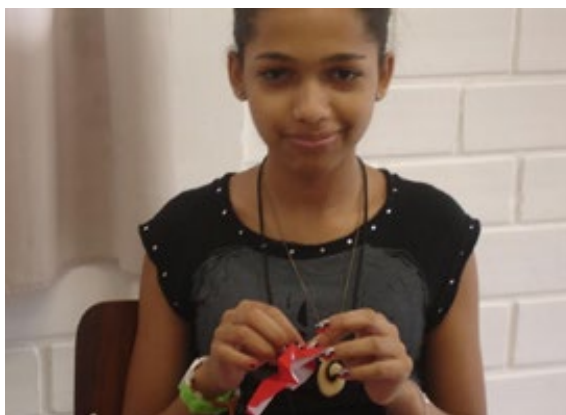


*Uma das dobraduras feitas pela aluna de Edificações*

e raciocínio lógico.

Para a professora Gizely Cesconetto, idealizadora do projeto no Câmpus Florianópolis, a oficina tem dois objetivos institucionais. Um deles é identificar alunos com potencial de altas habilidades. “Além disso, o ‘Vida em Dobra’ sensibilizará os participantes na relação do papel com a própria vida e, desta forma, sugerir que ela possa ser vivida em dobro, transformando-a por meio da experiência com habilidade e arte”, acredita Gizely. Os participantes das oficinas serão convidados a dobrar para contribuir no projeto de ambientação do 13º Didascálico.

“Caso a pessoa com indicadores de altas habilidades tenha interesse em aprender essa arte, é uma alternativa de enriquecimento extracurricular.



*Bárbara em oficina de origami. Foto: s arquivo pessoal*

Por conta do interesse da Bárbara e de outros alunos do NAAH/S, foi oferecida uma oficina específica de origami em 2012 com objetivo de desenvolver projetos por meio de dobraduras semanalmente. Um dos projetos desenvolvidos foi a “Contação de histórias com origami, em que Bárbara, com apenas 13 anos, elaborou uma história intitulada Sapos e Lobos, ilustrou e dobrou um cenário para receber crianças do Centro de Educação Infantil de São José”, lembra Giselle Araújo. Essa mesma história foi contada na mostra de atividades do NAAH/S, em novembro de 2012, quando profissionais, alunos e familiares da Fundação Catarinense de Educação Especial estiveram presentes. “O espaço estava repleto de dobraduras, de peças modulares com uma belíssima combinação de cores, que refletiam a sensibilidade artística da aluna. Com o ingresso da Bárbara no IFSC em 2013, para estudar no Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, ela reduziu seus horários no NAAH/S, porém o vínculo extensivo permanece e ações como esta do projeto Vida em Dobra demonstram o quão valioso é o investimento nos talentos.”, indica Giselle.



*“Todo origami começa quando pomos a mão em movimento.  
Há uma grande diferença entre compreender alguma coisa através  
da mente e conhecer a mesma coisa através do tato”*

(Tomoko Fuse)

## Saiba mais sobre o origami:

**ORIGAMI** é uma palavra japonesa composta do verbo dobrar (ori) e do substantivo papel (kami). Significa literalmente “dobrar papel”. Para se fazer o origami, começa-se com um papel cortado em forma de um quadrado perfeito. A inspiração dos origamistas está, principalmente, nos elementos da Natureza e nos objetos do dia-a-dia. Tradicionalmente, nada é cortado, colado ou desenhado. Para o mestre origamista, **Akira Yoshisawa**, o origami é um diálogo entre o artista e o papel.

O grou-japonês ou tsuru, uma ave considerada tradicionalmente sagrada, tornou-se o símbolo do origami. Ninguém sabe quem é o autor da sua criação. O grou tem uma vida longa e por isso foi associado à prosperidade, saúde e felicidade. Nas festividades o grou está presente nos papeis de presente ou na forma de dobraduras.

Até 1950/60, a técnica do origami era imutável e os modelos foram reproduzidos de uma geração para outra, anonimamente. Foi quando o mestre de origami Akira Yoshisawa padronizou regras para representação gráfica das dobras do origami, sistematizou um conjunto de dobras que servem de base para vários origamis e quebrou paradigmas tradicionais introduzindo a técnica do **wet folding**, ou seja, dobrar com o papel molhado. Os trabalhos de Akira Yoshisawa foram reconhecidos internacionalmente e houve uma grande explosão do origami entre 1950-60, especialmente nos EUA.

Hoje, no Japão, há vários pesquisadores de origamis (os chamados detetives de origami ou “origami tanteidan”) que também buscam inovações e recriações. **Eric Joisel** é um desses artistas cuja habilidade impressiona pelo realismo das suas

criações. Os origamistas geométricos descobriram que no ato de dobrar o papel além da atividade artesanal, criativa e artística está ocorrendo um fenômeno de precisão matemática. Você sabia que quando fazemos origamis, obedecemos princípios matemáticos formados por sete axiomas? Em 1893, **Tandalam Sundara Row** publicou na Índia, o livro Exercícios geométricos na dobradura de papel. Entre os teóricos mais populares e atuais está o engenheiro **Robert J. Lang** que criou um programa de computação (TreeMaker) para projetar a construção de origamis com precisão matemática.

Fonte: Unesp.

### ● Exemplos de Origami



*Tradicional: utiliza uma folha de papel quadrada, sem cortes e sem o uso de cola.*



*Modular: é construído a partir de vários pedaços. O origamista dobra pequenas peças para posteriormente encaixá-las formando o origami desejado.*

Fonte: Oficina do Origami

## Eventos |



A 21ª Mostra de Design do IFSC será realizada de 27 a 29 de maio, no Câmpus Florianópolis. O evento é organizado por alunos do curso de Design de Produto. Segundo a estudante Betina Schmitt, uma das organizadoras da Mostra, esta edição trará várias palestras. “Vamos abordar o tema da desmaterialização no Design e no consumo, cases de indústrias e empresas de serviços, oficinas para experimentações com imagens e os sentidos, performance artística e exposição de trabalhos dos alunos desenvolvidos dentro e fora da sala de aula”, explica Betina.

O evento é totalmente gratuito e aberto ao público. Saiba mais sobre o evento e acompanhe a programação na página oficial da Mostra no em [www.facebook.com/21mostradesign](http://www.facebook.com/21mostradesign)

### Fórum CTS será de 4 a 6 de junho

A novidade da edição deste ano do Fórum Ciência, Tecnologia e Sociedade será a Mostra de Games. O evento será de 4 a 6 de junho, com palestras no auditório da Reitoria e oficinas e a Mostra no Câmpus.

As inscrições e todas as atividades são gratuitas e podem ser feitas no endereço <http://forumcts.ifsc.edu.br/>, onde também é possível conferir a programação completa.



Tudo que existe no universo é formado por apenas cinco elementos: terra, fogo, água, ar e éter. Essa teoria é atribuída ao filósofo grego Aristóteles (384 a 322 a.C.). Embora a teoria dos quatro elementos seja mais antiga, Aristóteles definiu o movimento dos corpos como a tendência de cada um desses elementos em alcançar o seu lugar de origem: os sólidos são feitos de terra e atravessam ar e água seguindo para o fundo, para o lugar da terra. Os materiais voláteis são feitos de ar e atravessam a água, que ocupa uma camada intermediária, seguindo para a camada superior. Acrescentou ainda um quinto elemento, o éter, para explicar a matéria dos corpos celestes. O grande sábio, inventor da lógica, mentor de Alexandre o Grande não poderia estar errado...a teoria deveria ser exata. Até a Igreja abraçou a ideia e os cinco elementos viraram um dogma que travou o desenvolvimento da química por séculos. Felizmente, alguns bravos hereges nos salvaram da ignorância eterna.

Tratar a ciência como verdade absoluta e imutável é decretar a sua falência.

A química, em especial, não é uma ciência exata, é uma ciência experimental. Isso faz toda a diferença. São as experiências que definem a realidade e as teorias devem se ajustar a elas. Novas experiências podem trazer à luz novas realidades e as teorias velhas caem por terra. É assim que a ciência química se constrói: dos erros e acertos vividos, percebidos, experimentados. O químico sueco Karl

Scheele (1742-1786) descobriu em seus experimentos que o ar não é um elemento, mas uma mistura de no mínimo dois componentes. Um deles se mostrou essencial para a combustão, ao qual chamou "ar de fogo". O inglês Joseph Priestley (1733-1804) também identificou esse gás e chamou-o de "ar deflogisticado". Acreditava que os materiais combustíveis continham um componente, o flogístico, que era liberado na queima. Como o gás em questão acelerava a combustão, supôs que este era livre de flogístico e, assim, facilitava a liberação do flogístico pelos materiais, gerando o fogo. Em 1774, Priestley demonstrou seu experimento para o grande químico francês Antoine Lavoisier (1743-1794). Lavoisier conseguiu perceber que esse "ar deflogisticado" estava presente na proporção de 1/4 do ar, através de um experimento com uma vela acesa dentro de um copo emborcado em água. Realizou vários outros experimentos, determinando as propriedades desse gás e lhe deu o nome de Oxigênio. A investigação experimental do oxigênio permitiu descobrir que o fogo não é matéria, não é um flogístico que é liberado da matéria. É, no entanto, resultado da interação entre diferentes matérias, que se transformam em uma reação química, liberando energia.

Gosto de pensar no fogo como um símbolo da química, que a definiu ao longo da história, e representa a transformação da matéria e do mun-

do. Mesmo errando tanto, conseguimos construir objetos e fenômenos notáveis. Isso quer dizer que, na experimentação, também vamos aprendendo mais sobre a nossa realidade e vamos dando conta de contornar dificuldades, produzir comida, roupas, nos transportar a longas distâncias, armazenar quantidades enormes de informação, obter sons e imagens além da imaginação do mais sonhador homem das cavernas. O fogo pode ser perigoso, devastador, mas também infinitamente útil e lindo! Pense nisso quando estiver em um luau, sentado em torno de uma fogueira quente e brilhante. A química ampliou o mundo material e multiplicou o número de possibilidades e invenções. Talvez estejamos indo rápido demais e temos que atentar para usar o conhecimento de forma sustentável e não destruímos a fonte desse mesmo conhecimento. No entanto, a química e demais ciências não são compatíveis com a acomodação. Está na sua origem a curiosidade e a busca infinita por novas experiências.

Em tempo: dia 18 de junho é dia Químico. Na mesma semana teremos a primeira Jornada da Química no IFSC. Participe!

*Fonte dos dados históricos e leitura recomendada: Strathern, Paul. O sonho de Mendeleiev: a verdadeira história da química. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.*

*Claudia Lira, professora e Chefe do Laboratório de Química Geral*

*\*Este espaço é dedicado a publicar inspirações artísticas de autoria dos servidores e estudantes. Para participar, envie sua contribuição para [informativopolis@ifsc.edu.br](mailto:informativopolis@ifsc.edu.br). Vale crônica, poema, desenho, fotografia...*